

Políticas Públicas NA Educação BRASILEIRA

Diversidade

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
DIVERSIDADE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P769	Políticas públicas na educação brasileira: diversidade / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 227 p. : 2.528 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-93243-76-9 DOI 10.22533/at.ed.769182003 1. Educação e Estado – Brasil – Multiculturalismo. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A AFIRMAÇÃO DOS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NEGRA E A LEI 10.639/03

Érica Monale da Silva Gomes, Paula Paulino da Silva, Suzana dos Santos Cirilo e Ivonildes da Silva Fonseca..... 5

CAPÍTULO II

A ANTROPOLOGIA COMO PONTO DE REFLEXÃO SOBRE A DIVERSIDADE NOS CURSOS DE DIREITO

Rafael Gomes da Silva Carneiro e Brenno Fidalgo de Paiva Gomes16

CAPÍTULO III

A ESCOLA DO CAMPO E OS SURDOS CAMPONESES: IMPASSES E POSSIBILIDADES FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

Tamires de Campos Leite e Nágib José Mendes dos Santos.....25

CAPÍTULO IV

A LITERATURA AFRICANA NO ENSINO DE HISTÓRIA: CONSTRUINDO PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA EM SALA DE AULA

Edmar Ferreira Santos35

CAPÍTULO V

A POLÍTICA DE IGUALDADE DE GÊNERO NAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS: ASPRIMEIRAS ASPIRANTES NA ESCOLA NAVAL

Hercules Guimarães Honorato.....48

CAPÍTULO VI

A PRODUÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA DO CAMPO: CAMINHOS METODOLÓGICOS PERCORRIDOS

Maysa Conceição de Farias Albuquerque, Emanuelle de Oliveira Belisario e Maria Joselma do Nascimento Franco 60

CAPÍTULO VII

ARTE E CONSCIÊNCIA NEGRA: PRODUÇÃO DE SABERES NA INTERFACE ESCOLA E TERREIRO DE UMBANDA

Brenno Fidalgo de Paiva Gomes, Lílian Gabriella Castelo Branco Alves de Sousa e Rafael Gomez da Silva Carneiro 73

CAPÍTULO VIII

BOA ALUNA, MAU ALUNO

Hellen Cristina de Oliveira Alves81

CAPÍTULO IX

CONCEPÇÕES DA PROPOSTA CURRICULAR E A PRÁTICA DE SALA DE AULA SOBRE A TEMÁTICA DA DIVERSIDADE EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE SÃO LOURENÇO DA MATA – PE

Joel Severino da Silva e Luciana Menezes de Lima Mendes87

CAPÍTULO X

DOMINAÇÃO MASCULINA E ESCOLA PÚBLICA

Alan Isaac Mendes Caballero98

CAPÍTULO XI

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: UMA REFLEXÃO DA PRÀXIS PEDAGÓGICA QUE LEVAM AS ATITUDES DISCRIMINATÒRIA

Suely Marilena da Silva e Fernanda Carvalho Guimarães 110

CAPÍTULO XII

EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ENFOQUE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM MURITIBA/BA

Osdí Barbosa dos Santos Ribeiro, Grasiela Lima de Oliveira, Maria Juliana Chaves de Sousa e Alessandra Alexandre Freixo 128

CAPÍTULO XIII

EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE: REFLEXÕES CRÍTICAS SOBRE A INCLUSÃO DOS POVOS CIGANOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO BRASILEIRO.

Maria Raquel Alves da Rocha 140

CAPÍTULO XIV

EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: UMA FRONTEIRA QUE NECESSITA SER DESFEITA

Anna Carla Ferreira de Araújo e Anna Cristina Ferreira de Araújo 152

CAPÍTULO XV

JOGOS COOPERATIVOS E O PROBLEMA DA COEDUCAÇÃO – REFLEXÕES DE GÊNERO NA ESCOLA

Cynthia Nery da Silva, Jéssica Dayane da Silva Martins, Rayane dos Santos Borges, Silvana Nóbrega Gomes e Lígia Luís de Freitas 161

CAPÍTULO XVI

O SILENCIAMENTO DAS TEMÁTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE: O AVANÇO DO CONSERVADORISMO NO BRASIL E NO RECIFE

Isabella Nara Costa Alves 170

CAPÍTULO XVII

O/A DOCENTE DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO/A MONITOR/A EM ALTERNÂNCIA

Grasiela Lima de Oliveira, Alessandra Alexandre Freixo e Osdí Barbosa dos Santos Ribeiro 182

CAPÍTULO XVIII

OS CONFETOS DAS BICHAS DOCENTES COMO MARCADORES DA HOMOSSEXUALIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO

Roberto Vinício Souza da Silva, Rosemary Meneses dos Santos e Romário Ráwlyson Pereira do Nascimento..... 195

CAPÍTULO XIX

RELAÇÕES RACIAIS NO ENSINAR A CUIDAR EM ENFERMAGEM: DESAFIOS E OS POSSÍVEIS AVANÇOS NESSE CAMPO DE CONHECIMENTO

Valdeci Silva Mendes e Candida Soares da Costa..... 208

Sobre os autores.....222

EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: UMA FRONTEIRA QUE NECESSITA SER DESFEITA

**Anna Carla Ferreira de Araújo
Anna Cristina Ferreira de Araújo**

EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: UMA FRONTEIRA QUE NECESSITA SER DESFEITA

Anna Carla Ferreira de Araújo

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências
Recife – Pernambuco

Anna Cristina Ferreira de Araújo

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Biociências
Recife – Pernambuco

RESUMO: O presente artigo propõe uma reflexão da temática sexualidade vinculada ao processo educativo, visto que o tradicional ambiente de ensino tende a limitar a discussão dessa transversalidade. As transformações associadas ao desenvolvimento humano são de fundamental importância na construção da identidade dos membros sociais, tendo em vista os fenômenos presentes na sociedade hodierna, principalmente quando se trata de temas transversais, ou seja, relacionado às questões emergentes da modernidade, faz-se necessário a aplicação de práticas de cunho pedagógico a fim de explanar esses assuntos em salas de aula. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi exclusivamente bibliográfica, onde se buscou exibir os fatores que isentam o setor escolar a trabalhar tais assuntos inerentes à curiosidade e às necessidades dos alunos. Sabe-se ainda que as escolas aparentam não estarem preparadas para a dimensão da sexualidade, visto que tendem a se apoiar em tabus que norteiam ambientes de ensino, propagando assim, a ideia de homogeneidade no contexto escolar. Com a conhecida história de repressão que acomete os diversos grupos de gêneros existentes socialmente, é imprescindível a aplicação de práticas pedagógicas condizentes com tal pluralidade para que se concretize o respeito às diferenças e também o aprimoramento e aplicação de métodos para se evitar as infecções sexualmente transmissíveis. Portanto, o ambiente escolar pode possibilitar a mudança, na medida em que rompe com os estereótipos sexuais construídos culturalmente e se dispõe a interpretar as informações advindas da indústria midiática, contribuindo, dessa forma, para a formação do indivíduo enquanto ser crítico.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Ambiente Escolar; Diversidade de Gênero.

1. INTRODUÇÃO

Diante da diversidade de grupos existentes na sociedade, é evidente a necessidade de uma pedagogia cuja finalidade seja associar a sexualidade ao processo educativo. A visibilidade de novos grupos de gêneros proporciona o balanço de movimentos sociais, caracterizados pelo desejo de equidade entre os membros culturalmente formados. Discutir sexualidade dentro da sala de aula suscita questões delicadas de serem dialogadas, já que há uma monotonia quanto a este assunto, considerado um tabu em ambientes de ensino. Além disso, "a cultura da escola faz com que respostas estáveis sejam esperadas e que o ensino de fatos seja mais importante do que a compreensão de questões íntimas" (BRITZMAN, 2010, p. 85). Sendo assim, há uma limitação na exposição dos conteúdos de maneira mecanizada.

Então, um modelo autoritário de ensino reduz a possibilidade de debate vinculado ao tema gênero e sexualidade, visto que a comunidade docente tende a ser norteadada por um cronograma cuja finalidade é cumpri-lo no prazo determinado, sem levar em consideração as reais necessidades dos alunos. Com isso, há uma restrição desses conceitos no campo da educação, adquirindo assim uma leitura superficial das diferenças sexuais. Portanto, nota-se um negligenciamento considerável por parte das instâncias superiores, nas quais são responsáveis pela elaboração de estratégias de ensino capazes de agregar valores próprios de uma sociedade em constante transformação no que se refere à temática abordada.

Cada cultura possui uma maneira própria de atribuir valores e significados aos corpos dos indivíduos que a constitui. Por vezes, submetendo-se aos paradigmas sociais e favorecendo uma repressão ao modo de ver os corpos que são ressignificados por ela; acrescentando-se a isso, idealizam um modelo de estética que tende a desqualificar sujeitos que não se encaixam no padrão, imperado por uma indústria cultural que tende a homogeneizar os indivíduos sociais.

Diante disso, a escola deveria ter como uma de suas principais atribuições, o engajamento dos variados tipos de alunos, considerando suas diferenças, de modo que se priorize a aquisição de conhecimento através de um processo ensino-aprendizagem que alcance todos os discentes. Dessa maneira, “a educação sexual tornou-se o lugar para trabalhar sobre os corpos das crianças, adolescentes e professores” (BRITZMAN, 2010, p. 95). Sendo assim, subtende-se que há uma necessidade de desmistificar certos conceitos que levam ao preconceito de gênero, sobretudo em uma cultura predominantemente machista e patriarcal que torna a masculinidade como um fator superior na sociedade, inclinando-se a uma ideia de inferioridade de gênero.

A ausência de abordagens pedagógicas ou mesmo debates esporádicos em disciplinas específicas nas escolas referentes à sexualidade pode deixar de gerar uma consciência crítica nos alunos, privando-os, por exemplo, de compreender as formas de se prevenir doenças e evitar gravidez indesejada. Sabe-se até mesmo que para alguns estudiosos, trabalhar conceitos de âmbito sexual é considerado como não-sadio, visto que fomentaria precocemente a sexualidade da criança e do adolescente (CAMARGO; RIBEIRO, 2000).

O presente trabalho foi realizado a partir de pesquisas de caráter bibliográfico exploratório, por meio de artigos, livros e revistas na base de dados do Google Acadêmico e do Portal de Periódicos CAPES/MEC, para que se pudesse fundamentar as afirmações aqui apresentadas através de argumentos compatíveis com as questões suscitadas. Dessa forma, buscou-se as falas de autores da atualidade que tratam da temática gênero e sexualidade, assim como também sobre as questões relacionadas a educação, higiene e saúde.

Diante dessas discussões, pretende-se com essa pesquisa explorar conceitos visivelmente reprimidos no contexto social, a fim de colaborar na disseminação de informações acerca desse assunto e romper com tabus aparentemente institucionalizados nas escolas. Além disso, há uma intenção de mostrar como a educação escolar pode trabalhar com tais questões de forma satisfatória, analisando-se metodologias capazes de superar os desafios do ensino em relação à saúde da criança e do adolescente. Desse modo, objetiva-se também apresentar

estratégias de ensino que possam englobar as questões de higiene e saúde no contexto educacional, relacionando-as com as reflexões sobre gênero e sexualidade.

2. UMA SOCIEDADE QUE “FABRICA” INDIVÍDUOS PARA ESTAREM EM EQUILÍBRIO COM O SISTEMA

Desde a infância, somos bombardeados com normas que definem o que devemos fazer, como se comportar, como se vestir e, principalmente, quem devemos ser. A princípio, tem-se a indústria cultural como dominante na imposição de imperativos, ejetando, por exemplo, um padrão de beleza que prevalece sobre os indivíduos. Termos como masculinidade e feminilidade são historicamente definidos, e, com isso, modelos comportamentais e morais são a eles atribuídos como premissa de construção dos membros sociais, a fim de uniformizá-los.

Evidencia-se, portanto, uma escolarização do corpo conferido à ideia de gênero. Seres esculpidos por tradições e construídos com normas que carecem de ser cumpridas. Por um lado, o fato de ser definida como mulher sugere um corpo com curvas confinado à sedução, a ideia de indivíduo sensível, e, além disso, papéis sociais são concedidos como sendo inerentes do sexo feminino; por outro, concentra-se um tabu de insensibilidade relacionado aos homens apoiados em uma estrutura corporal rude. Isso implica na formação artesanal desses membros.

Através de processos culturais, definimos o que é – ou não – natural; produzimos e transformamos a natureza e a biologia e, conseqüentemente, as tornamos históricas. Os corpos ganham sentido socialmente. A inscrição dos gêneros - feminino ou masculino – nos corpos é feita, sempre, no contexto de uma determinada cultura e, portanto, com as marcas dessa cultura. As possibilidades da sexualidade – das formas de expressar os desejos e prazeres - também são sempre socialmente estabelecidas e codificadas. As identidades de gênero e sexuais são, portanto, compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pelas redes de poder de uma sociedade (LOURO, 2010, p.11)

Toda esta construção social tem na escola um dos fulcros das problematizações relacionadas à formação psicossocial do aluno, levando-se em consideração as transformações ocorridas nos corpos e nas formas de pensar das crianças e adolescentes, em se tratando de desenvolvimento sexual. É no contexto escolar que os estudantes recebem suas primeiras lições de vida e passam a construir elementos que podem nortear suas escolhas, fazendo-os corresponder com os padrões e conhecimentos que são transmitidos.

Neste ambiente de aprendizagem também se encontra na relação professor-aluno a possibilidade de se construir o saber de forma bilateral, onde o aluno tem na figura do professor a pessoa na qual ele pode confiar, estabelecendo uma relação de proximidade mútua. Dessa forma, sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem flui mais eficientemente, quando professor e aluno se unem na elaboração das metodologias apropriadas para a formação de um ideal emancipatório, igualitário e libertador.

As transformações sociais acontecem em todos os âmbitos, e a educação escolar deve acompanhar tal dinâmica, possibilitando aos alunos que se apropriem de termos e conceitos que emanam dos discursos, mais especificamente aqui tratados, os que se relacionam às questões de gênero, sexualidade, higiene e saúde; pois sabe-se que, sobretudo os adolescentes, se encontram em uma fase vulnerável do desenvolvimento humano, ficando propensos a infecções sexualmente transmissíveis, o que pode gerar problemas de ordens mais gerais, socialmente falando, como o aumento de crianças abandonadas pelos pais, e por consequência, estas se tornando seres marginalizados e vulneráveis à criminalidade e à violência.

3. A ESCOLA FRENTE À HETEROGENEIDADE

A crescente visibilidade dos diversos grupos de gênero supõe uma reestruturação nas normas vigentes da sociedade atual, assim como também exige uma reformulação de estratégias pedagógicas capazes de evitar os preconceitos nas suas variadas formas. A problematização se evidencia a partir do momento em que os segmentos da sociedade definem a sexualidade como “normal” e “anormal”, produzindo, com isso, a desigualdade das suas linhas de gênero. Para a comunidade tradicional, sujeitos como gays, lésbicas, bissexuais e queers – o homossexualismo em geral – são considerados seres “desviantes” quando se trata de a diversidade sexual somente ter uma ligação lógica no momento que se pensa em uma ordem natural das relações humanas, quer dizer, aparentemente dada pela natureza, firmada na heterossexualidade.

Além disso, a mídia, por sua vez, posiciona-se de forma negativa diante dessas questões na medida em que mostra o homossexualismo como sendo um grupo suscetível a atitudes vinculadas ao preconceito de gênero, transformando certa realidade em puro entretenimento vazio de conteúdo, enfatizando assim, preceitos tradicionais sobre a sexualidade – como a homofobia. A crescente notícia nas mídias sociais a respeito da violência que acomete esse grupo apenas reitera estereótipos sobre ele e, por consequência, as generalizações são levadas a ambientes de ensino. Isto implica que a escola se torna a principal responsável pela interpretação dos fatores midiáticos que tentam controlar comportamentos e ditar normas sem nexos e mascaradas; sendo necessário que a mesma possa desenvolver métodos para que os assuntos em evidência nos meios sociais se propaguem diante de um entendimento de respeito ao próximo e de aceitação das condições que diferenciam todos os seres humanos.

A escola se vê na obrigação de intervir na elaboração e adequação do projeto político pedagógico, de forma que se possa criar um planejamento que se apresente como interdisciplinar, transversal e inovador, considerando-se a importância das questões aqui pesquisadas. Se faz necessário, com isso, um repensar nas estratégias didáticas por parte do professor que deve trazer elementos do cotidiano dos alunos, elucidando conceitos necessários para uma melhor compreensão do que se passa tanto na comunidade quanto dentro do contexto escolar, uma vez que existem muitos alunos em sala inseridos em tais conceitos, fazendo parte dos variados grupos de gênero.

Na medida que esta abordagem é feita de forma interdisciplinar, passa a gerar efeitos altamente positivos na aprendizagem, pois “pode contribuir para a busca de resoluções fundadas em raciocínio crítico e conhecimento na problematização dos temas referentes à sexualidade por parte dos adolescentes, de uma forma integrada e não alienada ao contexto em que vivem” (TONATTO; SAPIRO, 2002, p.171). Tal estratégia favorece tanto o aprendizado quanto o respeito às diferenças de gênero existentes entre os alunos, sem que haja a exclusão dos que são vistos como fora dos padrões. O método interdisciplinar permite o envolvimento de quantidade maior de professores na elaboração do currículo, fazendo com que o aluno se sinta mais acolhido e confiante.

4. O AMBIENTE ESCOLAR E SEUS OFÍCIOS PARA A QUEBRA DE ESTERÉOTIPOS SEXUAIS

Se o ambiente escolar se comporta como sólidas localizações de aprendizagens, e a sociedade o concede como única institucionalização do saber (BRANDÃO, 2007), infere-se, com isso, que o processo educativo é norteado pela ideia da responsabilidade fundamental de moldar os indivíduos nele incluído. E para moldar tais indivíduos é necessário que escola, professor e sociedade juntem esforços neste sentido. Daí a importância de se ter um professor que adote uma pedagogia relacional, pois, o docente como facilitador da aprendizagem dinamiza e dá sentido ao processo educativo e, além disso, “o professor não deve preocupar-se somente com o conhecimento por meio de informações, mas também com o processo de construção da cidadania do aluno através do relacionamento entre os sujeitos aprendentes” (SILVA, NAVARRO, 2012, p.96).

Significa que, para que o aluno absorva tanto os conhecimentos próprios das disciplinas curriculares, como se aproprie dos conhecimentos inerentes da transversalidade no contexto escolar, fazendo-o adotar uma postura crítica da realidade, é primordial que se tenha a construção do conhecimento bilateral, no qual professor e aluno sistematizem o saber. Sendo assim, percebe-se que ao tratar de uma temática tão marginalizada nas academias, a aplicação de tal pedagogia que torna próximo o professor e o aluno, é mais que adequada, mesmo porque o discente tende a se sentir mais confortável em fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, gerando no mesmo a sensação de pertencimento. Portanto, “não há dúvida que a participação, o diálogo, a afetividade são aspectos imprescindíveis, mas não suficientes para a educação integral das crianças, considerando que uma dimensão quase sempre é negada e renegada: a sexualidade” (CAMARGO et al, 2000, p.128).

Se o processo educativo se isenta de eixos temáticos que possivelmente fomentem a curiosidade dos alunos e também não revela uma nítida preocupação diante da diversidade de gênero e sexualidade, aparentemente pode-se notar um desvio de sua principal função – direcionar os indivíduos a uma profunda reflexão frente aos acontecimentos que os rodeiam, o que de acordo com Saito (2000), a escola se constitui como o ambiente principal de formação e/ou transformação dos

membros sociais sendo, portanto, necessário a discussão da sexualidade nesse espaço pedagógico.

Então, a inclusão de métodos interdisciplinares nas salas de aula pressupõe uma dinâmica de ensino compatível com a dimensão social alcançada atualmente e sugere o afastamento de estereótipos que normalmente é associado ao modo como esse assunto é abordado. Se isso não acontece, a escola admite um ensino mecânico sobre os conteúdos e tende a formar sujeitos à margem das mudanças associadas ao referido tema. Na medida em que assuntos dessa proporção – considerados emergentes no contexto atual – são negados ao debate em ambientes de ensino-aprendizagem, pode-se observar a evidente banalidade dada pelos discentes em salas de aula.

Num contexto desses, as discussões morrem, todo mundo começa a olhar para o relógio e os/as estudantes saem da aula sem ter obtido qualquer compreensão sobre suas preocupações, sobre seus desejos, sobre relações sexuais. Os/as estudantes tendem a esquecer qualquer aula que seja vista como algo que tenha a ver apenas com a autoridade da escola e com a autoridade do professor (...) Isso fica evidente na forma como a discussão é organizada; na forma como o conhecimento é concebido apenas como a expressão de respostas certas ou erradas e, portanto, apenas como o conhecimento de fatos; na forma como docentes e estudantes parecem esconder suas próprias questões e interesses com a justificativa de que têm de cumprir a matéria determinada pelo currículo oficial. (BRITZMAN, 2010, p.86).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Articular sobre sexualidade em ambientes de ensino contribui no desenvolvimento de crianças e adolescentes, já que ambas se inserem em uma faixa etária vulnerável a mudanças de âmbito social e, com isso, auxilia na sua formação enquanto indivíduo crítico, capaz de discernir as informações adquiridas da comunidade. Assim sendo, cabe à escola o papel de anexar em seu currículo didáticas de cunho interdisciplinar, vinculadas à demanda presente dessas questões, a fim de discutir esse assunto. Na medida em que há um debate acerca dessa temática dentro da sala de aula, conseqüentemente mais alunos se tornam conscientes das variadas formas de se prevenir infecções sexualmente transmissíveis e desenvolvem o respeito às diferenças.

É notável que em meio a regras socialmente estabelecidas, o aparecimento de grupos novos de gênero acarreta na negação da diversidade sexual até então vista como uniformizada. Logo, a formação de docentes capazes de se adequar a públicos visivelmente distintos, propõe práticas pedagógicas que envolve o englobamento dessa heterogeneidade existente no contexto escolar, a fim de que não prevaleça a marginalização dos mesmos. A aquisição de novas metodologias de ensino associadas à temática que se encontra latente na sociedade pressupõe distanciar a visão deturpada que permeia nas instituições educacionais.

Então, o debate sobre o referido tema no processo de ensino-aprendizagem presume sair das fronteiras da sala de aula e se conectar à comunidade com o

propósito de enfrentar seus desafios. Sendo assim, a inclusão de temas transversais - como a sexualidade - em espaços pedagógicos denota formar indivíduos visivelmente aptos a conviver com a diversidade de membros que constitui a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R. **O que é educação**. 49ª reimpressão (Coleção primeiros passos; 20); São Paulo: Brasiliense, 2007.

CAMARGO, A. M. F. et al. **Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal**. São Paulo: Moderna; Campinas, 2000, p.144.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero e Sexualidade: Pedagogias Contemporâneas**. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2>>.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educativo: pedagogias da sexualidade**. Tradução dos artigos: Tomaz Tadeu da Silva. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MARTINS, F. A. S. **Análise de perfil de informação em saúde sexual do Ensino Médio de uma escola pública em Suzano** [trabalho de conclusão de curso]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 2012. Acesso em: 03 Set. 2017. Disponível em: <<http://www.ime.unicamp.br/~laurarifo/alunos/TCCFabianaMartins.pdf>>.

SAITO, M.I. et Al. **Educação sexual na escola**. Rev. Artigos originais, São Paulo, 2000. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/39242838/Educacao_sexual_na_escola.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1517200081&Signature=Gu4zscumjtxThOVONGIwrbXJNqc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DEducacao_sexual_na_escola.pdf>.

SILVA, O.G.; NAVARRO, E.C. **A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem**. Rev. Eletr. Inter. [Internet]. v. 2, n. 8, 2012. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/16366275-A-relacao-professor-aluno-no-processo-ensino-aprendizagem.html>>.

TONATTO, S; SAPIRO, C.M. **Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências**. In: Psicologia & Sociedade. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/psoc/v14n2/v14n2a09.pdf>>.

VASCONCELOS, A.A. et Al. **A presença do diálogo na relação professor-aluno.** In: V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 19 a 22-setembro, 2005. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/59397469/A-PRESENCA-DO-DIALOGO-NA-RELACAO-PROFESSOR-ALUNO>>.

ABSTRACT: The present article proposes a reflection on thematic sexuality linked to the educational process, seeing as the traditional school environment tends to limit the discussion about transversality. The associates transformations of human development are of fundamental importance in the construction of identity of social members, taking into account the present phenomena in today's society, especially when it comes to cross-cutting themes, or rather, related to the emergent questions of modernity, makes necessary the application with pedagogical purpose practices in order to explain these subjects in classrooms. The methodology utilized in this research was exclusively bibliographical, where it was sought to show factors that encourage the school sector to work on subjects such as the curiosity and needs of the students. It is also known that schools don't seem prepared for the dimension of sexuality, since they tend to lean in taboos that guide classroom environments, propegating the idea of homogeneity in a classroom context. Given the known history of repression that affects various groups of socially existing genres, it is essential that we apply pedagogical practices consistent with such plurality for that solidifies a respect for diferences and also the improvement and application of methods in order to avoid sexually transmitted disease infections. Therefore, the school environment may allow for change, insofar as it breaks with culturally constructed sex stereotypes and prepares to interpret the information coming from the media industry, contributing to the formation of the individual as a critical being.

KEYWORDS: Sexuality; School environment; Gender Diversity

Sobre os autores:

Alan Isaac Mendes Caballero Mestrando no programa de pós-graduação da Faculdade de Educação na UNICAMP, cuja linha é Ciências Sociais. Membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Educação e Sociedade (GPPES) da mesma faculdade. Graduado em 2017 pela Faculdade de Educação da UNICAMP em Pedagogia. Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação de Amparo à Pesquisa pelo Estado de São Paulo (FAPESP) durante o período da Iniciação Científica. E-mail para contato: alanisaac09@gmail.com.

Alessandra Alexandre Freixo Possui Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997), Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000) e Doutorado em Ciências Sociais pela UFRRJ (2010). Atualmente é Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), atuando principalmente nas seguintes temáticas de pesquisa: educação e ruralidades, imagens e narrativas no mundo rural, estudos de cultura e mundo rural, ensino de ciências no contexto da educação do campo.

Anna Carla Ferreira de Araújo Graduanda de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Integrante do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Anna Cristina Ferreira de Araújo Graduanda de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Integrante do projeto de extensão PIPEX, UFPE. Trabalha na área de biologia vegetal com ênfase em biologia de Briófitas.

Brenno Fidalgo de Paiva Gomes Graduação em Educação Artística pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES; Grupo de Pesquisa: CORPOSTRANS. e-mail: brenno.fidalgo@gmail.com

Candida Soares da Costa Professora da Universidade Federal de Mato Grosso; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação em Licenciatura em Letras pela Universidade Federal de Mato Grosso; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação E-mail: candidasoarescosta@gmail.com

Cynthia Nery da Silva Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); cynthianery@outlook.com

Edmar Ferreira Santos Professor da Universidade do Estado da Bahia. Membro do corpo docente do Programa de Especialização em Educação e Diversidade Étnico-Racial do Departamento de Ciências Humanas, campus VI da Universidade do Estado

da Bahia. Graduado em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Mestre em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia, programa onde atualmente desenvolve pesquisa de doutorado com apoio do Programa de Bolsas da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia - FAPESB. E-mail: estudosafricanos.edu@gmail.com

Emanuelle de Oliveira Belisario Estudante do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico do Agreste) e bolsista do Programa institucional de bolsas de iniciação a docência (Pibid). Email: emanuelleoliver@hotmail.com

Érica Monale da Silva Gomes Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: mmonale009@gmail.com

Grasiela Lima de Oliveira Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2015) e Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2012). Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação stricto sensu da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA (Previsão de término – 2018). Participa do grupo de pesquisa Carta Imagem, coordenado por Alessandra Freixo. Bolsista CNPQ. Atua principalmente nas seguintes áreas: ensino de ciências no contexto da educação do campo, narrativas, educação e ruralidades, formação docente.

Hellen Cristina de Oliveira Alves Professor da Faculdade Afonso Mafrense; Psicóloga do Instituto Federal do Piauí; Graduação em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho; Mestranda em Educação pela Anne Sullivan; E-mail para contato: hellencrisss@gmail.com

Hercules Guimarães Honorato Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA/RJ), ano de conclusão 2012. Graduação em Ciências Navais com Habilitação em Administração pela Escola Naval (ano de conclusão - 1982). Especializações em: Gestão Internacional (2007) e MBA Logística (2009) pelo Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro; e Docência do Ensino Superior (2008) pelo Instituto a Vez do Mestre da Universidade Cândido Mendes, RJ. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN) - Rio de Janeiro, anos de conclusão 2007 e 1999 respectivamente. Diplomado pela Escola Superior de Guerra (ESG) do Rio de Janeiro no Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE-2010). Professor convidado da Escola Superior de Guerra desde 2009, dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia e Logística e Mobilização Nacional. Assessor Especial do Superintendente de Ensino da Escola Naval (EN) desde set. 2012 e professor da Disciplina de Metodologia da Pesquisa da mesma IES militar. E-mail para contato: hghhhma@gmail.com

Isabella Nara Costa Alves Graduação em Pedagogia pela Faculdade dos Guararapes; Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em raça, gênero e sexualidades Audre Lorde (GEPERGES); E-mail para contato: isabella.athos@live.com

Ivonildes da Silva Fonseca Possui graduação em Biblioteconomia e documentação pela Universidade Federal da Bahia (1979), graduação em Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1990), graduação em Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (1992), mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (1995) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2011). Atualmente é professora horista do Centro Universitário de João Pessoa, professor titular da Universidade Estadual da Paraíba, colaboradora - Bamidelê - Organização de Mulheres Negras na Paraíba, coordenadora - Bamidelê - Organização de Mulheres negras na Paraíba, voluntária do Instituto de Referência Étnica e efetivo da Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiência na área de Sociologia, com ênfase em Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: mulher negra, educação e etnia, escola e sociedade, racismo e legislação. Grupo de pesquisa: Dandê: educação, gênero e representações afro-brasileiras. Email: vania_baiana@hotmail.com

Jéssica Dyane da Silva Martins Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); jessicamartinsjp@outlook.com

Lígia Luís de Freitas Professor da Universidade – Centro Universitário de João Pessoa; Membro do corpo docente da Graduação – Centro Universitário de João Pessoa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba, com sanduíche na Universidade de Barcelona, na área de currículo. Núcleo/Grupo de pesquisas: Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero (NIPAM); Grupo de pesquisa interdisciplinar Música, Corpo, Gênero, Educação e Saúde (MUCGES)

Lilian Gabriella Castelo Branco Alves de Sousa Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES; e-mail: gabriellaufpi@outlook.com.br

Luciana Menezes de Lima Mendes Graduação em andamento em Pedagogia. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil. Ensino Médio (2º grau). Dona Leonor Porto, DLP, Brasil

Maria Joselma do Nascimento Franco Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo -USP (2005), professora associada da Universidade Federal de Pernambuco, Coordenadora (Pibid) fomentado pela CAPES - Subprojeto Pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste, pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea - PPGEduc. Email: mariajoselmadonascimentofranco@gmail.com

Maria Juliana Chaves de Sousa Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB; mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS; membro do grupo de pesquisa Centro de Estudos e Documentação em Educação – CEDE da UEFS.

Maria Raquel Alves da Rocha Atualmente desenvolve pesquisas sobre cultura cigana, abrangendo a performance nos rituais ciganos e suas manifestações artísticas. É professora do curso de Artes Visuais na Universidade Federal do Piauí - UFPI e cursa mestrado em Antropologia, pela UFPI. É graduada em Licenciatura em educação artística, com habilitação em Artes Plásticas; é especialista em Arteterapia em Educação e também especialista em Dança e consciência corporal. É docente da Secretaria de educação e cultura do estado do Piauí (SEDUC-PI). A autora é artista designer e bailarina e já desenvolveu trabalhos em danças ancestrais no estado do Piauí. Seu e-mail é raquelalvesrocha@hotmail.com

Maysa Conceição de Farias Albuquerque Estudante do curso de Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico do Agreste) e bolsista do Programa institucional de bolsas de iniciação a docência (Pibid). Email: maysa.albuquerque@outlook.com

Nágib José Mendes dos Santos Professor da Universidade Federal de Alagoas/UFAL – Campus A.C. Simões; - Membro do corpo docente do Curso de Letras-Libras Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. Graduação em Filosofia Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas. Mestrado em Educação Brasileira do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/CEDU/ Universidade Federal de Alagoas. Participante do Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos em Educação e Diversidade – NEEDI. E-mail para contato: nagibem@gmail.com.

Osmar Barbosa dos Santos Ribeiro Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Maria Milza – FAMAM e em Letras Português/Inglês Pelo Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR; especialista em MBA Gestão de Pessoas e em Gestão Escolar pela Faculdade Batista Brasileira - FBB, em Educação do Campo e Desenvolvimento Rural Sustentável pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – FAC; mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS; membro do grupo de pesquisa Carta-Imagem - UEFS; bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia. Atuando principalmente nos seguintes temas: educação do campo, projeto político pedagógico, práticas pedagógicas em ambiente hospitalar, educação e formação docente. E-mail para contato: osdi.art@hotmail.com.

Paula Paulino da Silva Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: paulinha.s90@hotmail.com

Rafael Gomez da Silva Carneiro Graduação em Direito pela UNINOVAFAPI; Mestrado em Antropologia pela Universidade Federal do Piauí; Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação CAPES; Grupo de Pesquisa: CORPOSTRANS. e-mail: rafaelgomezcarneiro@gmail.com

Rayane dos Santos Borges Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid); santosborges1897@outlook.com

Roberto Vinicio Souza da Silva Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí UESPI – Campus Parnaíba – Vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Juventudes (NEPJUV/UFPI-Parnaíba)

Romário Ráwlyson Pereira do Nascimento Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí UFPI – Campus Parnaíba – Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí UFPI – Vinculado ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Gênero e Cidadania (NEPEGECI) – Professor do Município de Luis Correia - PI

Rosemary Meneses dos Santos Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco – RJ – Especialista em Libras pela Faculdade de Ciências e Tecnologia de Teresina – FACET/CCTP e Especialista [Psicopedagogia](#) pela ISEPRO em Parnaíba. Professora do Município de Tutóia - MA

Silvana Nóbrega Gomes Professora do Centro Universitário de João Pessoa; Graduado em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB; Mestre Em Educação Física e Esportes pela Universidade de Granada/Espanha UGR/ES; Doutora em Educação Física e Esportes pela Universidade de Granada/Espanha UGR/ES; Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)-Coordenadora pedagógica. Silvana.n.g@hotmail.com

Suely Marilene da Silva Graduada em Licenciatura em Ciências Sociais Instituição Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Formação em Pedagogia pela Instituição Universidade Vale do Acaraú – UVA; Pós-graduada em Gestão Escolar e Coord. Pedagógica Instituição Faculdade de Saúde de Paulista – Fasup; Pós-graduada em Psicologia Organizacional e do Trabalho Instituição Faculdade de Saúde de Paulista – Fasup

Suzana dos Santos Cirilo Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Email: suzana.182009@hotmail.com

Tamires de Campos Leite Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas. Graduanda do Curso de Letras-Libras Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas. E-mail para contato: ttamireslleite@gmail.com.

Valdeci Silva Mendes Técnico Administrativo em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso; Graduação: em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso; Mestrado: em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Doutorando: em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso; Grupo de pesquisa: Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Relações Raciais e Educação; E-mail: valdeciconexoes@ufmt.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-77-6

